

# VYGOTSKYE O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO

VYGOTSKY AND SOCIO-CULTURAL INTERACTION: A STUDY ON HUMAN  
DEVELOPMENT

Bárbara MUDERS<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo discute as bases interacionistas de Vygotsky (2008), centradas no desenvolvimento humano. Noção essa que fundamenta o quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD). Com base nisso, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de articular as proposições teóricas de Vygotsky (2008) com as noções do ISD. Dessa forma, para apresentarmos as contribuições da perspectiva interacionista de Vygotsky, priorizamos os estudos sobre a formação de conceitos, com o intuito de compreender o processo de desenvolvimento humano. Em sequência, buscamos ampliar essa compreensão através de uma articulação com a perspectiva do ISD. As discussões suscitadas ao longo desse trabalho contribuíram para uma reflexão sobre o quadro interacionista de Vygotsky, demonstrando a importância da relação entre a linguagem e o pensamento para o processo de desenvolvimento humano. Do mesmo modo, indicaram que esse quadro de desenvolvimento humano serve de fundamento para as noções do ISD. O ISD parte desses princípios teóricos e busca ampliá-los, considerando as ações significantes e o discurso como unidades psicológicas de análise que contribuem para o desenvolvimento psicológico da criança.

**Palavras-chave:** Vygotsky. Interacionismo sociodiscursivo. Formação de conceitos. Desenvolvimento humano.

**Abstract:** This article discusses the interactionist bases of Vygotsky (2008), focused on human development. This notion underlies the framework of Sociodiscursive Interactionism (hereinafter SDI). Based on this, we carried out a bibliographical research with the objective of articulating the theoretical propositions of Vygotsky (2008) with the notions of SDI. Thus, to present the contributions of Vygotsky's interactionist perspective, we prioritize studies on the formation of concepts in order to understand the process of human development. Then, we seek to broaden this understanding through articulation with the SDI perspective. The discussions raised during this work contributed to a reflection on the interactionist framework of Vygotsky, demonstrating the importance of the relationship between language and thought for the process of human development. They also indicated that this human development framework serves as a foundation for SDI notions. The SDI starts from these theoretical principles and seeks to broaden them, considering significant actions and discourse as psychological units of analysis that contribute to the child's psychological development.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). [barbaramuders@hotmail.com](mailto:barbaramuders@hotmail.com).

**Keywords:** Vygotsky. Sociodiscursive Interactionism. Formation of concepts. Human development.

## Introdução

Neste artigo, temos como objetivo articular as bases interacionistas de Vygotsky com as noções do ISD. Para tanto, buscamos cotejar os princípios teóricos desenvolvidos por Vygotsky (2008), no que concerne a formação de conceitos, e a sua retomada e ampliação por Bronckart (2006, 2008), através da perspectiva teórica do ISD.

Podemos afirmar que Vygotsky (2008) considera como elemento central o desenvolvimento humano, ao direcionar seu olhar para os aspectos sociais que possibilitam a construção do sujeito e a formação de seu pensamento consciente. Disso provém o fato de considerarmos que os seres humanos não nascem com as informações, com os conhecimentos prontos e acabados; ao contrário, com o passar dos anos vão se desenvolvendo e construindo os conceitos, os significados para as palavras. Por isso, devemos considerar que essa formação de conceitos é fruto de um processo de interação, em que elementos históricos e sociais possibilitam que os sujeitos se desenvolvam e construam significados para as palavras. Isto é, os sujeitos relacionam a palavra ao seu objeto e essa união, essa compreensão de sentidos contribui para a coordenação de suas próprias ações.

Estamos, pois, diante de uma perspectiva interacionista, que considera os seres humanos enquanto sujeitos que se constituem não apenas de fatores de ordem biológica, mas também de fatores socioculturais. Para Vygotsky (1998), há uma relação entre esses fatores e esta é oriunda dos signos, enquanto instrumentos intermediários que contribuem para essa mediação e, por conseguinte, impulsionam o desenvolvimento do pensamento consciente.

Partindo desses pressupostos, nesse trabalho concebemos a linguagem enquanto o lugar da interação, em que os sujeitos oriundos de determinado espaço social se constituem através da interação estabelecida com os interlocutores. A linguagem passa a ser vista enquanto o instrumento que possibilita a interação entre os sujeitos. Através das palavras de Fiorin (2013), compreendemos que a linguagem é muito mais que um processo de transmissão de informações, pois mesmo estando em silêncio, interagimos com o outro. Do mesmo modo, a linguagem não pode ser concebida como um método único, em que há apenas uma visão sobre determinado fato, mas enquanto um processo de relação em que um sujeito age sobre o outro, apresentando o seu ponto de vista, o seu pensamento sobre determinado fato.

Haja vista essa designação de linguagem, neste trabalho também concebemos os sujeitos enquanto seres ativos, agentes de suas próprias ações. Para Koch (2009, p. 15), o caráter ativo faz com que os sujeitos (re) produzam “o social na medida em que participam ativamente da definição da situação na qual se acham engajados, e que são atores na atualização das imagens e das representações sem as quais a comunicação não poderia existir”. Atrelado a esse princípio, identificamos o contexto como o espaço em que se desenvolvem as ações e as interações entre os sujeitos. De acordo com Koch (2009), esse contexto também envolve todas as informações organizadas na memória dos sujeitos e que são expressas no meio social. Dessa forma, o contexto é o elemento necessário para que ocorra a interação e o desenvolvimento dos sujeitos.

Para descrevermos a importância dos estudos interacionistas de Vygotsky e sua relação com o ISD, na primeira seção do trabalho, buscamos apresentar a visão de Vygotsky (2008) sobre os métodos tradicionais de formação de conceitos. Em um segundo momento, apresentamos os estudos de Vygotsky (2008) sobre a formação de conceitos, com o intuito de compreender o processo de desenvolvimento humano. Por último, expomos as relações existentes entre a teoria de Vygotsky e a perspectiva do ISD, no que concerne o quadro de desenvolvimento humano.

Nessa última seção, apresentamos, inicialmente, uma retomada feita por Bronckart (2006, 2008), sobre as etapas de desenvolvimento humano de Vygotsky. Essas etapas são retomadas com o intuito de ampliar esse quadro de desenvolvimento, apresentando, na sequência, as relações entre linguagem e pensamento, e as categorias de análise que possam dar conta da compreensão do funcionamento dos seres humanos. Com isso, estamos compreendendo o processo de desenvolvimento dos seres humanos, que é fruto das relações existentes entre linguagem e pensamento, e que diante de fatores sociais contribui para a interação e formação do sujeito.

### **Os métodos tradicionais de formação de conceitos**

Os estudos sobre a formação de conceitos estavam centrados, até pouco tempo, em representações tradicionais, que impossibilitavam uma relação entre os sujeitos e a realidade. Pensando nisso, Vygotsky (2008) desenvolve investigações no campo da formação de conceitos e inicia o seu trabalho criticando dois métodos tradicionais de estudos dos conceitos, o método da *definição* e o método de *estudo da abstração*.

O primeiro método, denominado *definição*, centra-se no estudo de conceitos prontos, acabados, como um simples processo de decodificação. Esse procedimento não leva em consideração a mobilização do pensamento na criança, os conceitos são apenas um processo oriundo da reprodução verbal. O estudo da palavra é realizado de maneira isolada, caracterizando-

se como um processo puramente verbal. Dessa forma, compreendemos que este método centra-se apenas em um processo de reprodução, em que a criança não se valerá de seus conhecimentos e da realidade para ampliar possíveis definições.

O segundo método, denominado *estudo da abstração*, refere-se aos elementos psíquicos que auxiliam na formação de conceitos. Vygotsky (2008) caracteriza esse processo como atos mentais, que produzidos por uma criança, organizam os elementos que possuem características em comum em uma mesma categoria isolada. Esse método acaba negando a presença da palavra, partindo apenas dos elementos abstratos que compõe um conceito.

Para Vygotsky (2008, p. 66), cada método tradicional “separa a palavra do material da percepção e opera ou com um, ou com outro”. Essa ideia é contestada por Vygotsky, pois não é possível conceber a palavra de maneira isolada, sem uma relação com os conhecimentos e com a realidade dos seres humanos. Partindo desses princípios, surge um novo procedimento, que parte da relação entre os métodos tradicionais, com a finalidade de representar o conceito não enquanto um processo isolado, mas como uma atividade intelectual que possibilita a comunicação entre os sujeitos. Dessa forma, esse novo método procede das *condições funcionais da formação de conceitos*.

Os experimentos de Ach (1921) partem dessa nova definição de método, uma vez que seus estudos “revelaram que a formação de conceitos é um processo criativo, e não um processo mecânico e passivo; que um conceito surge e se configura no curso de uma operação complexa, voltada para a solução de algum problema.” (VYGOTSKY, 2008, p. 67). Por mais que seus estudos estejam centrados na utilização de conceitos com o objetivo de resolver algum problema, ainda assim essa definição é concebida como um produto, o que a aproxima dos dois métodos tradicionais, pois não considera o verdadeiro papel da palavra enquanto signo que contribui para a formação de conceitos.

De fato, os dois métodos tradicionais e o método de Ach (1921) são contestados por Vygotsky (2008), por não considerarem a verdadeira essência da palavra, como um signo que possibilita a mediação e o desenvolvimento do pensamento consciente. Sob esse viés, o autor postula que

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou à tendência determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos (VYGOTSKY, 2008, p. 73).

Com efeito, compreendemos que a formação de conceitos é resultante de um processo que considera o signo (palavra), enquanto instrumento capaz de propiciar o desenvolvimento do pensamento humano, a capacidade do sujeito de interagir e de se comunicar no meio social. Partindo desse princípio, na seção seguinte, buscamos apresentar os estudos de Vygotsky (2008), que oportunizam um novo olhar para a formação de conceitos, olhar este que considera o signo enquanto instrumento de mediação, que contribui para que os seres humanos interajam com o meio social e construam representações ativas e conscientes.

### **Os estudos de Vygotsky sobre a formação de conceitos**

Considerando as críticas apresentadas aos métodos tradicionais, Vygotsky (2008), a partir do método da dupla estimulação de Sakharov, que compreende dois estímulos, um da atividade do sujeito e o outro a partir dos signos, desenvolve investigações com o intuito de compreender e apresentar novas representações para a formação de conceitos. Seus estudos possibilitam compreender que os seres humanos são oriundos de um processo de desenvolvimento, pois à medida que crescem, tornam-se capazes de coordenar o seu próprio comportamento. Isto é, além dos elementos biológicos, que fazem parte da constituição dos sujeitos, há os elementos sociais e culturais, que através de um processo de mediação de signos linguageiros (palavra), contribuem para o desenvolvimento dos seres humanos.

Para representar o quadro de formação de conceitos, Vygotsky (1998) parte de um princípio que considera uma transição do social para o psíquico. Tendo em vista esse fundamento, o autor considera as funções psicológicas superiores como o elemento capaz de propiciar uma interação do sujeito com o meio social e, do mesmo modo, contribuir para a transformação do meio e do próprio sujeito. Com isso, Vygotsky (1998) aponta o papel fundamental do signo, enquanto instrumento capaz de propiciar essa interação do homem com o meio social. Quando passa a ser internalizado, o signo contribui para o pensamento consciente do sujeito, ou seja, para a capacidade do sujeito de organizar e elaborar suas próprias ações e agir sobre o meio social, modificando o ambiente externo e a si mesmo.

Partindo dessa compreensão, Vygotsky (2008) postula que para os adolescentes a solução de um problema é vista, na maioria dos casos, como a situação principal para o desenvolvimento de conceitos. Isto é, constroem novos conceitos à medida que são expostos a situações que exigem uma definição e um encadeamento do pensamento não realizado anteriormente. No entanto, o

autor reconhece que a formação de conceitos vai além desse processo de resolução de um problema, sendo concebida “como uma função de crescimento social e cultural global do adolescente, que afeta não apenas o conteúdo, mas também o método de seu raciocínio.” (VYGOTSKY, 2008, p. 73). Nesse sentido, consideramos que o sujeito, ao fazer uso de conceitos, estará desenvolvendo não apenas os conteúdos, ou seja, os conhecimentos advindos desse processo de mobilização, mas também o seu próprio raciocínio, a forma como o sujeito compreende e constrói determinado argumento.

Articulado a esses princípios, a formação de conceitos passa por três estágios. O primeiro estágio denomina-se de conceito sincrético. Esse estágio abrange o nível inicial da infância da criança, em que ela não consegue diferenciar os significados das palavras com os seus respectivos objetos. Nesse processo, a criança acaba representando vários objetos com uma mesma palavra. Assim, “o significado das palavras denota, para a criança, nada mais do que um *conglomerado vago e sincrético de objetos isolados* que, de uma forma ou outra, aglutinaram-se numa imagem em sua mente.” (VYGOTSKY, 2008, p. 74).

Dentro desse estágio, o autor desenvolve investigações que demonstram três fases características desse processo inicial de formação de conceitos. Conforme Vygotsky (2008), a primeira fase compreende as demonstrações de tentativa e de erro, no que concerne o quadro de desenvolvimento do pensamento. A criança cria um grupo de objetos através de suas próprias suposições e quando há um erro nessa suposição, descarta-se o objeto impróprio e inclui-se um novo objeto que possa integrar esse novo conjunto. A segunda fase dos conceitos sincréticos envolve a organização do conjunto de objetos, que é determinado na fase anterior. Isto é, esses objetos são organizados conforme o posicionamento que ocupam no plano de visão da criança. Na terceira fase, o autor considera que há um avanço na organização dos conceitos sincréticos, visto que a criança partirá do grupo de objetos já formados e buscará apresentar uma nova combinação. Sendo assim, o diferencial dessa fase é que parte-se de um conjunto já formado, com o intuito de organizar e dar sentido as palavras. Nessa tentativa de desenvolver significados e relacioná-los às palavras, essa fase ainda permanece centrada na mesma aglomeração de objetos, como nas fases anteriores, o que ainda a caracteriza como um conceito sincrético.

À medida que a criança cresce, direciona-se para o segundo estágio, que compreende os *conceitos complexos*. Nesse estágio, a criança já apresenta um desenvolvimento maior, visto que os objetos isolados passam a ser relacionados, construindo assim um *pensamento coerente e objetivo*. As investigações realizadas por Vygotsky (2008) demonstram a presença de cinco tipos de complexos. O primeiro complexo é denominado de *associativo*. Este, por sua vez, refere-se às relações feitas pela

criança ao atribuir a um determinado objeto outros elementos que apresentam uma relação com o objeto principal. Essa inclusão de outros elementos faz com que a criança designe esses objetos como pertencentes a um grande grupo, não sendo nomeados como objetos isolados.

O segundo tipo de complexo é denominado de *coleções*. Para o mesmo autor (2008), esse processo é resultante de uma combinação entre objetos que apresentam características diferentes, por isso são combinados para que um complemente o outro.

Após esse momento, surge o terceiro tipo de complexo, que Vygotsky (2008) denomina de *complexo em cadeia*. Nesse processo, os elementos são relacionados de forma isolada, não havendo um objeto principal, como no caso do complexo associativo. Muito pelo contrário, nesse estágio os elementos são relacionados e um representa significados para o outro.

Esse complexo em cadeia, por considerar elementos que muitas vezes não estabelecem uma relação real, mas um mero vestígio de vínculo entre os objetos, leva Vygotsky (2008) a apresentar outro tipo de complexo, denominado de *complexo difuso*. Este, por sua vez, é caracterizado pela naturalidade que une os objetos. Os elementos são relacionados de maneira indeterminada, o que nos leva a compreender que não há limite para as relações, novos objetos podem ser integrados a esse conjunto já formado.

Na sequência, podemos destacar o último tipo de complexo, denominado de *pseudoconceito*. Este, por sua vez, constitui-se como o elemento de transição dos complexos para a formação dos conceitos. Nesse processo em que a criança vai construindo os seus complexos, o adulto apresenta os significados das palavras de forma completa, e a criança, valendo-se desses significados, produz os seus complexos. O autor afirma que a comunicação verbal estabelecida entre o adulto e a criança é o principal elemento para a formação de conceitos. A criança não percebe, mas estando no estágio dos *pseudoconceitos*, ela já está desenvolvendo o mesmo conteúdo de um conceito produzido por um adulto. Em outras palavras, a criança inicia o seu processo de formação de conceitos e, ao longo do tempo, perceberá o seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 2008, p. 85-86).

Dadas essas circunstâncias, o estágio dos conceitos complexos se desenvolve na direção do último estágio, que compreende a formação de conceitos verdadeiros. Nesse último estágio são realizadas *abstrações* e *delimitações*, com o intuito de construir sentidos para os objetos. As abstrações realizadas são resultado dos conceitos potenciais. Os conceitos potenciais, por sua vez, já se encontram no estágio dos complexos, no entanto, em um nível irregular, que é facilmente substituído por outras funções. Já em um nível mais avançado, que compreende os conceitos potenciais, a instabilidade não ocorre, uma vez que os elementos abstraídos não serão facilmente desfeitos. Como afirma Vygotsky (2008, p. 98), apenas o nível de abstração, juntamente com o

estágio mais desenvolvido dos complexos, possibilita a formação de conceitos verdadeiros. Esses conceitos são formados por intermédio da palavra, enquanto signo mediador que propicia o desenvolvimento do pensamento humano.

Tendo em vista esses pressupostos, consideramos que os estudos de Vygotsky (2008) sobre a formação de conceitos contribuem para uma compreensão sobre o desenvolvimento humano. Essa compreensão é resultante de um processo que considera as relações entre a linguagem e o pensamento e, por sua vez, o significado da palavra como unidade que reflete essa relação. Com isso, podemos conceber que esses significados evoluem conforme os estágios de desenvolvimento humano. Isto é, a formação de conceitos não é fruto de um método acabado, mas de um processo de construção, que se desenvolve ao passo que o sujeito cresce e constrói novos conhecimentos.

Levando em consideração esses princípios teóricos, na próxima seção, apresentamos as relações existentes entre a teoria de Vygotsky e a perspectiva do ISD.

### **Vygotsky e a sua relação com o ISD**

O quadro de desenvolvimento humano de Vygotsky serve de fundamento para as noções de linguagem do ISD, uma vez que defende a ideia de que os elementos biológicos não bastam para a formação dos seres humanos. Logo, o homem constitui-se a partir de elementos sociais, tendo em vista um percurso que vai do social para o individual. Nesse processo, como apresentado anteriormente, se desenvolve o pensamento consciente, que é fruto da internalização dos signos linguageiros.

Articulado a esses princípios teóricos, Bronckart (2008) recupera o quadro de desenvolvimento humano de Vygotsky. Com esse quadro de desenvolvimento, Vygotsky pretendia apresentar uma análise da ontogênese humana, compreendida como a história dos sujeitos, o seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, esse quadro pode ser sistematizado da seguinte forma: i) em um primeiro momento os seres humanos são beneficiados por um elemento biocomportamental e psíquico, manifestando assim novas características para o desenvolvimento humano; ii) em um segundo momento, essas competências contribuem para que novas atividades complexas sejam realizadas; iii) para a realização dessas atividades, há o surgimento de instrumentos reguladores, os signos, quem em sintonia com as atividades, contribuem para a criação de elementos socioculturais; iv) a apropriação e a internalização desses signos, em sintonia com os elementos sociais e culturais, originam o pensamento significativo dos indivíduos. Com esse quadro



de desenvolvimento, se está diante de um processo que integra os elementos semióticos e sociais, decisivos para a formação do pensamento humano (BRONCKART, 2008, p. 63-64).

O referido resgate evidencia que o desenvolvimento dos seres humanos advém da mobilização dos signos, enquanto instrumentos capazes de mediar os elementos de ordem biológica e sociocultural. Do mesmo modo, esses signos, ao serem internalizados, contribuem para o pensamento consciente do sujeito. Bronckart (2006) assume a relevância desse processo de internalização dos signos, visto que considera que esse elemento contribui para que os seres humanos construam o seu pensamento consciente, tendo em vista os elementos sociais que medeiam a tomada de consciência do sujeito. Da mesma forma, considera que os signos se constituem como uma etapa fundamental da ontogênese, no sentido de possibilitar o desenvolvimento do pensamento consciente.

Nessa representação, partimos da ideia de que os signos só se realizam através da linguagem, enquanto sistema simbólico que possibilita a organização de múltiplas estruturas. Dadas essas circunstâncias, no processo de desenvolvimento humano, Vygotsky (2000) concebe primeiramente a linguagem e o pensamento como formas separadas e só em um determinado momento do desenvolvimento humano esses elementos passam a estar relacionados. Em princípio, o que há é uma fase pré-verbal do pensamento humano e uma fase pré-intelectual da linguagem humana. Nesse momento não há uma apropriação do signo, é a idade inicial da criança que compreende os elementos básicos para o seu processo de interação, como choros, balbucios. Quando os signos passam a ser representados, a ter um valor simbólico, considera-se existente a relação entre linguagem e pensamento.

No momento em que se considera a relação entre linguagem e pensamento, considera-se o processo de desenvolvimento, em que a forma de conceitualização de um objeto varia conforme o estágio da criança. A criança, em uma fase inicial, que compreende o estágio dos conceitos sincréticos, apresenta significados para as palavras e para os objetos de maneira aleatória, sem ter uma verdadeira noção sobre o significado do objeto nomeado. Ao longo do seu processo de desenvolvimento, a criança vai evoluindo, até ser capaz de formar os verdadeiros conceitos, em outras palavras, construir um significado para a palavra, um sentido que vá de encontro com suas ações e com os seus conhecimentos.

Como podemos perceber, a base teórica de Vygotsky considera uma distinção inicial entre linguagem e pensamento. Esses elementos só passam a estar relacionados no momento em que os signos são internalizados. Diferenciando-se de Vygotsky, Bronckart (2006, p. 87) pressupõe que há uma relação entre a linguagem e o pensamento desde o nascimento da criança: “O recém-nascido

é, de imediato, mergulhado em um contexto de intervenções humanas, ou seja, de ações significantes e de discursos e essas produções sociais medeiam sua relação com o mundo, com os objetos”. As ações significantes e os discursos (estruturas práticas de linguagem) são, por sua vez, as unidades psicológicas de análise que, segundo Bronckart (2006), contribuem para a organização do desenvolvimento psicológico da criança.

Aproximando-se disso, um dos objetivos de Vygotsky foi buscar uma unidade de análise que pudesse representar o quadro de desenvolvimento humano, que integrasse “as dimensões biológicas, emocionais, cognitivas, semióticas, sociais, históricas etc., das condutas humanas” (BRONCKART, 2008, p. 64). No entanto, não foi possível delimitar esse processo e, por conseguinte, as suas investigações se mantiveram centradas em três possíveis elementos de análise, como “as noções de significação da palavra, de conduta instrumental e de atividade mediada por signos” (BRONCKART, 2008, p. 64).

Bronckart (2006) recupera essas ideias de Vygotsky e considera que as atividades mediadas por signos são de grande importância para o desenvolvimento do pensamento consciente. Para comprovar essa afirmação, o autor busca apresentar as ações significantes e o discurso como unidades de análise. A primeira unidade de análise são as ações significantes, que partem da conduta humana, com o intuito de mobilizar “as representações conscientes e ativas do agente” (BRONCKART, 2006, p. 68). Essas ações significantes se constituem através do ambiente social, que influencia as representações dos sujeitos. Do mesmo modo, parte-se também das intenções e interesses dos sujeitos, que postos em sintonia com o meio social, contribuem para a construção de ações significantes.

Qualquer ação pressupõe um evento natural, que é característico de fenômenos naturais que ocorrem no ambiente. Entretanto, essas ações também se configuram através de uma intervenção humana sobre o mundo. De acordo com Bronckart (2006, p. 67), “é essa intervenção humana no mundo que define a **ação**, a sequência organizada de eventos atribuídos a um **agente** (organismo dotado de capacidades de ação), ao qual pode ser atribuído um **motivo** (ou uma razão de agir: *eu detesto minha vizinha*) e uma **intenção** (uma representação do efeito)”. Sobretudo, se focalizarmos a ação mediante um evento natural, estaremos diante dos pressupostos teóricos defendidos pelo behaviorismo, que partem apenas de questões observáveis. Essa representação impede que os motivos e as intenções do sujeito sejam identificados. Portanto, é importante considerarmos a ação significativa como o evento capaz de representar as ações ativas dos sujeitos. É ela que fará com que as intenções e os motivos sejam identificados, uma vez que atribui a

responsabilidade a “um agente singular no desenvolvimento da atividade” (BRONCKART, 2006, p. 69).

Para focalizarmos a segunda unidade de análise, é necessário que compreendamos as relações existentes entre as ações significantes e as produções linguageiras. Nesse contexto, Bronckart (2006) conceitua que a linguagem possui três tipos de relação com a ação, que condicionam a três possíveis interpretações para o processo de mediação. Em um primeiro momento, a linguagem é integrada a prática *ilocutória*, que é “fundadora da racionalidade social que rege as ações humanas” (BRONCKART, 2006, p. 79). Nesse âmbito, a linguagem se constitui como uma prática interativa, em que convergem as ações do sujeito através do mundo objetivo, social e subjetivo. O mundo objetivo diz respeito às atividades desenvolvidas em um espaço físico. Essa representação requer certos conhecimentos materiais que contribuem para a mobilização da atividade. Já o mundo social direciona-se para as atividades que são desenvolvidas por um grupo específico, as quais se organizam a partir de regras e restrições. Os conhecimentos coletivos, oriundos de certas imposições, contribuem para a constituição do mundo social. Para finalizar, as atividades também se desenvolvem através de indivíduos, que além de serem formados por fatores psíquicos, individuais do sujeito, também são fruto de um processo público de conhecimento. O produto desse processo é característico do mundo subjetivo (BRONCKART, 2008, p. 22). A linguagem se constitui como o elemento responsável pela representação e transformação desses mundos racionais.

Em um segundo momento, a linguagem integra o valor *locutório*, que são práticas que se desenvolvem através dos signos, enquanto instrumento que contribui para as representações racionais do mundo. O sujeito, por sua vez, interioriza as representações verbais, como uma forma de compreender os elementos sociais que se desenvolvem no mundo.

Em um terceiro momento, há o *discurso*, que se constitui enquanto a segunda unidade de análise e representa as estruturas de linguagem “por meio das quais os aspectos ilocutório e locutório são integrados e que “dizem” o mundo, ao agir no mundo” (BRONCKART, 2006, p. 76). Nessa dimensão, incluem-se os valores ilocutório e locutório como uma forma de conduzir e organizar as atividades humanas realizadas por intermédio da linguagem.

Com resultado desse processo, as ações significantes e o discurso constituem-se como as unidades necessárias para o desenvolvimento da criança. Isso se deve ao fato de as ações humanas serem resultado da integração entre os elementos sociais e as intervenções do próprio sujeito. De acordo com Bronckart (2006), o bebê, desde que é inserido no mundo, passa a participar das ações significativas de seu ambiente. O seu pensamento se desenvolve através de um processo de

compreensão e de adaptação as atividades humanas, contribuindo para a representação dos objetos (BRONCKART, 2006, p. 87).

Somado a isso, Bronckart (2006) conceitua que o valor ilocutório dos signos é um fator decisivo para o processo de desenvolvimento humano. Entretanto, não como Vygotsky representava, no que diz respeito a uma passagem dos fatores biológicos para os fatores sócio-históricos; ao contrário, enquanto uma etapa que conduz a criança a significações “que, de um lado, serão os instrumentos de negociação que lhe permitem desenvolver eficazmente sua aprendizagem da racionalidade social e, de outro, interiorizando-se, a dotarão de unidade de auto-representação, ou seja, de unidades organizáveis em pensamento consciente” (BRONCKART, 2006, p. 88).

Por fim, os aspectos discursivos exercem uma grande influência sobre o processo de desenvolvimento humano, uma vez que representam as estruturas de linguagem e integram as atividades humanas. As práticas desenvolvidas através dos signos conduzem a um processo de interiorização das atividades verbais, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento consciente do sujeito.

Portanto, a perspectiva do ISD, fundamentada nos princípios de desenvolvimento humano de Vygotsky, nos leva a compreender que as primeiras representações de mundo acontecem desde o nascimento da criança. A linguagem, por sua vez, interage nesse processo e contribui para que a criança construa as suas primeiras representações de mundo e transforme-se, à medida que novas interações aconteçam.

## **Conclusão**

Neste trabalho, apresentamos, inicialmente, uma contextualização sobre a perspectiva teórica de Vygotsky (2008), no que concerne o quadro de formação de conceitos. Com isso, compreendemos que a formação de conceitos é resultante de um processo que considera o desenvolvimento humano, os diversos estágios que contribuem para que os sujeitos cresçam e tornem-se capazes de coordenar o seu próprio comportamento. Esses estágios são introduzidos na fase inicial da criança e perpassam todas as fases de desenvolvimento humano, até o momento em que ocorre a construção de verdadeiros conceitos, que interligarão a palavra e o objeto que a representa e, do mesmo modo, servirão de referência para a organização das ações e do comportamento humano.

Partindo desses pressupostos, buscamos relacionar os princípios teóricos de Vygotsky com a perspectiva do ISD. Por entendermos que o ISD toma como base o quadro de desenvolvimento humano de Vygotsky e busca ampliá-lo, conceituamos as ações significantes e o discurso como unidades de análise. Com essa classificação, compreendemos que as ações significantes são as representações dos sujeitos através de um processo de interação com o meio social. Nesse processo, inclui-se o discurso, como a estrutura que representa as atividades humanas mediadas pela linguagem.

Em virtude aos fatos mencionados, concluímos que a perspectiva do ISD, ao retomar os estudos de Vygotsky, explicita a importância da relação entre linguagem e pensamento desde o nascimento da criança. Isto é, os fatores de ordem social, em sintonia com os signos, intervêm desde o nascimento e contribuem para que a criança construa suas primeiras representações e suas primeiras compreensões funcionais da linguagem. Portanto, concebemos o ISD enquanto uma corrente socialmente contextualizada, que parte das relações entre a linguagem e as atividades humanas.

## Referências

- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- \_\_\_\_\_. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
- FIORIN, José Luiz. A linguagem humana: do mito à ciência. In: FIORIN, José Luiz (Orgs). *Linguística? Que é isso?*. São Paulo: Contexto, 2013.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Chegou em: 31-01-2018

Aceito em: 22-03-2018